

# **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EAD UNITAU : UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Taubaté/SP Maio/2016**

**Eliana de Cássia V. de Carvalho Salgado** - Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços -  
eliana\_salg@uol.com.br

**Ely Soares do Nascimento** - Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços - elysoares@uol.com.br

**Patricia Ortiz** - Universidade de Taubaté - patricia@epts.com.br

**Rozemara Cabral Mendes de Carvalho** - Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços -  
rozecabcarv@bol.com.br

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*O presente artigo tem como objetivo apresentar o resultado do trabalho desenvolvido para organização de procedimentos e definição de metas para a disciplina Estágio Curricular Supervisionado - formação de professores da Educação Básica, na modalidade Educação a Distância, da Universidade de Taubaté - UNITAU. Refletir sobre o Estágio Curricular Supervisionado, como prática educativa interdisciplinar de ensino, se faz necessário para que o aluno de EAD possa ser melhor preparado para as situações que vivenciarão no dia a dia em sala de aula, ou seja, em seu contexto de trabalho. Estágio Curricular Supervisionado, assegurado pela Lei 11.788, decretada em 25 de setembro de 2008 é uma oportunidade para o futuro professor ter a experiência de vivenciar, na prática, situações que envolvem o cotidiano escolar. O interesse de tal estudo constitui-se em apresentar a Educação a Distância como promotora de conhecimentos construídos para além do tempo e espaço como educação, e não como sistema tecnológico. Considerando os pressupostos acima citados, por meio de pesquisa exploratória, com base em revisão bibliográfica e documental, organizou-se um projeto modelo para a realização da disciplina Estágio Curricular Supervisionado para as Licenciaturas que possibilite a construção do conhecimento em lugares ou tempos diversos, bem como a construção de um espaço de interação entre os sujeitos, como contexto para reflexão da ação e troca de experiências.*

**Palavras-chave: Educação a Distância. Formação de professores. Est**

## **1-Introdução**

O estágio assume papel de destaque na formação profissional quando as experiências vivenciadas nas escolas possibilitam articulações entre teoria e prática. Neste trabalho pretende-se trazer reflexões sobre o estágio como prática educativa interdisciplinar de ensino, necessária ao desenvolvimento profissional. Este estudo defende o pensamento de que o estágio supervisionado é a disciplina que promove o encontro da teoria e da prática, dando sequência à construção de ações e atitudes que podem ser consideradas como “novas disciplinas constituídas na confluência de várias disciplinas de diferentes áreas de conhecimento” (POMBO, 2006, p. 212).

Para tal reflexão considera-se que a disciplina deve possibilitar ao futuro professor a construção do vínculo entre o saber e o saber fazer.

O Estágio Curricular Supervisionado é assegurado pela Lei 11.788, decretada em 25 de setembro de 2008, e define em seu art. 1º e § 1º e § 2º, o estágio como:

Art. 1º [...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando [...]. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Analisando os dispositivos legais é possível perceber que o estágio é visto como formativo para a vida profissional, e sendo um ato educativo, deve ser usado como espaço para a aprendizagem do educando, bem como de desenvolvimento das habilidades necessárias ao exercício da profissão a qual o aluno será inserido após sua graduação.

A instituição formadora deve compreender o que é o estágio curricular e sua verdadeira proposta dentro da formação, cabendo conceituar aos educandos o que é o estágio, para que serve, e qual o seu valor no preparo dos futuros profissionais.

A fim de que a EAD se constitua em uma modalidade educacional, faz-se necessário que organize o estágio curricular como projeto de formação, usando a tecnologia e o planejamento pedagógico como equilíbrio para garantir a interatividade entre aluno e professor.

## **2) Objetivo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto para organização da disciplina Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores da Educação Básica, na modalidade Educação a Distância, da Universidade de Taubaté - UNITAU

## **3) Referencial Teórico: a formação de professores e o Estágio Curricular Supervisionado**

Considerando o contexto no qual as escolas estão inseridas, ou seja, de constantes transformações, com situações únicas que exigem do professor um preparo para o incerto, percebe-se a urgência de uma formação inicial que não só proponha ao futuro professor “[...] novos conhecimentos, mas também o desenvolvimento de capacidades e competências básicas e

específicas, firmadas em relações interpessoais” (ALARCÃO,2001,p.103).

Segundo as novas diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica, o estágio curricular supervisionado precisa ser visto como aulas práticas em que a relação teoria e prática ficam explícitas. “Se a relação teoria-prática é importante na construção do conteúdo específico, essa mesma relação torna-se imprescindível quanto ao domínio dos saberes pedagógicos e integradores” (CARVALHO,2012, p.VI). Essa relação teoria e prática, quando bem estabelecida, faz com que o futuro professor consiga fazer o vínculo entre o saber e saber fazer.

A discussão sobre como o professor aprende e como aprende a ensinar, vem se intensificando nos últimos tempos, e ainda que hajam divergências sobre esse tema, fica evidente a concordância sobre a importância de se considerar os processos reflexivos, as crenças, valores, concepções, teorias, experiência profissional, como fonte de aprendizagem (MIZUKAMI, 2010).

Aprender a ensinar começa antes da preparação formal e permeia toda a vida do profissional como um processo contínuo que envolve a subjetividade do sujeito professor.

Conforme Placco e Souza (2006) o conceito de subjetividade:

Característica própria de cada um em permanente constituição, construída nas relações sociais, que permite à pessoa um modo próprio de funcionar, de agir, de pensar, de ser no mundo, modo que a faz atribuir significados e sentidos singulares às situações vividas. É o que faz cada um ser diferente do outro, diferença que tem origem nas significações atribuídas às experiências vividas, que por sua vez são produzidas no social (PLACCO E SOUZA, 2006, p.43).

Quando considerada, a subjetividade no processo de formação do professor significa a valorização da sua construção, tanto individual, como social, que se desenvolve em contextos de formação.

Nestes novos tempos a profissão de professor exige novas práticas docentes não usuais em nossa cultura escolar. Novas dificuldades, novas demandas surgem a todo instante, o que implica na necessidade do licenciando tomar consciência de seu novo papel em sala de aula.

A carreira do professor se apresenta em movimento, sendo necessário buscar novas formas de trabalho em equipe, investir no uso de ferramentas tecnológicas, novos riscos devem ser assumidos. Diante desse contexto é indispensável um complemento da formação inicial, por meio de uma formação constante.

Para atender às demandas da sociedade atual, altera-se as formas de organização e gestão das escolas, impondo novas atitudes aos sujeitos envolvidos e novas formas de formação profissional.

Para atender tal demanda Imbernón (2004) propõe que:

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência (IMBERNÓN, 2004, p.38).

Sendo assim, a formação inicial do professor deve estar vinculada à reflexão sobre a prática, para

que, quando professor, possa analisar essa à luz das teorias implícitas e, a partir disso, reorientar seu trabalho, não devendo permanecer focado somente nos conhecimentos científicos, mas a processos ligados a metodologias, projetos, observação, estratégias contextualizadas e tomadas de decisão.

Nesse sentido de uma educação para um novo tempo, o estágio curricular supervisionado para as Licenciaturas precisa incentivar os estagiários-professores a experimentar atividades, registrar, refletir sobre a ação e na ação “[...] como ponto de partida e chegada de reflexões e ações pautadas na articulação teoria-prática” (CARVALHO, 2012, p.IX), ou seja, carece de uma proposta integradora para a formação de um novo professor.

Nas últimas décadas grandes mudanças vêm ocorrendo nas instituições educacionais brasileiras, momentos de transformação das necessidades e de desafios sociais.

Vive-se o momento de passagem da Sociedade Industrial para a Sociedade em Rede (BEHAR, 2009). Neste modelo da Sociedade em Rede, aprender caracteriza-se por uma apropriação de conhecimento que se dá em uma realidade concreta (Castells, 1999), a partir de situação vivenciada pelo aluno. Concebe-se então a aprendizagem a partir da situação real vivenciada pelos alunos e mediada pelo professor, que oferece informações relevantes para que o aluno possa fazer a relação com conceitos pré-existentes, assim como atribuir significados aos novos.

Neste sentido a Educação a Distância vem ao encontro dos novos paradigmas, propondo que o conhecimento seja construído para além de tempo ou espaço, como educação, e não como sistema tecnológico.

Assim, o Decreto 5.622, de 19.12.2015, que regulamenta o artigo 80 da LDB, define a EAD:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL,2015).

Há que se considerar que, como modalidade educacional, a Educação a Distância, por meio da tecnologia, possibilita, além da construção do conhecimento em lugares ou tempos diversos, também a construção de um espaço de interação entre os sujeitos, como contexto para reflexão da ação e troca de experiências.

Deve-se, então, considerar os recursos digitais como ferramenta capaz de potencializar as práticas pedagógicas, dando origem aos materiais educacionais digitais.

É importante que se coloque que:

O diferencial está no planejamento pedagógico em que esses recursos digitais estarão inseridos. Será preciso contemplar uma pedagogia baseada na pesquisa, no acesso à informação, na complexidade, na diversidade e na imprevisibilidade, de modo a possibilitar a criação de novos ambientes cognitivos (DELGIN, 2005, *apud* BEHAR, 2009).

Diante disso, para que a EAD se constitua em uma modalidade educacional, é importante que a tecnologia e o planejamento pedagógico mantenham um equilíbrio para garantir a interatividade entre aluno e professor.

Faz-se necessário, portanto:

Criar fóruns e chats para conhecer o universo cultural do aluno, para encontrar o ponto de contato entre eles e o curso. Interagir entre ambiente virtual, contato presencial, atividades mediadas e atividades investigativas e superar as distâncias, por meio de atividades que trabalhem a Zona de Desenvolvimento Proximal, ampliará a interação entre todos os participantes do processo educativo. Todos aprenderemos mais (BUSSOLOTTI, 2015, p.441).

Também é importante pontuar que o material impresso na Educação a Distância é um elemento de grande valia como orientador dos processos de ensino aprendizagem.

Franco, (2008, p.21) afirma que o material didático deve considerar uma “abordagem pedagógica que desenvolva uma capacidade reflexiva do aluno, integrando o conhecimento prático e teórico relacionado ao seu contexto de atuação”.

Considerando a necessidade de formar professores que respondam às demandas sociais e educacionais, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado da EAD UNITAU foi organizada levando em conta os elementos tecnológicos, pedagógicos, material impresso, ambiente virtual, com a intenção de construir um contexto em que aluno e tutores possam interagir e refletir sobre a prática vivenciada em sala de aula durante o estágio.

A seguir é descrita a organização do estágio curricular supervisionado para os cursos de licenciaturas e Pedagogia.

#### **4) Discussão e Resultados: Estágio Curricular Supervisionado como Prática Educativa Interdisciplinar**

Buscando vencer o desafio de formar professores que respondam às demandas sociais atuais, a equipe pedagógica da EAD-UNITAU, reuniu-se para construir metas, estratégias e procedimentos para realização do estágio curricular supervisionado, disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura.

Partiu-se do entendimento do Estágio Curricular Supervisionado como uma prática educativa interdisciplinar. Seguiu-se o pensamento de que o estágio supervisionado é a disciplina que promove o encontro da teoria e da prática, dando sequência à construção de ações e atitudes que podem ser consideradas como “novas disciplinas constituídas na confluência de várias disciplinas de diferentes áreas de conhecimento” (POMBO, 2006, p. 212).

Considera-se o estágio como a possibilidade da construção de novas ações e reflexões em sala de aula. Para desenvolver tal projeto o estágio foi pensado em algumas dimensões, sendo elas: Estágio documentação; Estágio aspectos teóricos, ação, reflexão para novas ações.

É importante ressaltar que o estágio nos cursos de licenciatura seguem períodos e normas determinados pelas Diretrizes Curriculares para formação de Professores para a Educação Básica:

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002).

Nos cursos de licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado é disciplina obrigatória e acontece a partir da segunda metade do curso, obedecendo a uma carga horária de no mínimo 400h, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Quanto à documentação, segue às normas determinadas pelo Projeto Político Pedagógico da EAD, bem como as normas da Central de Estágios da Instituição de Ensino – UNITAU.

No que se refere aos aspectos teórico-práticos das ações e reflexão da prática para novas ações, o estágio das licenciaturas ficou assim estabelecido: períodos de orientação, de desenvolvimento do estágio, de reflexão, registros e avaliação.

Nos períodos de orientação para o estágio, os alunos contam com o encontro presencial, quando o aluno receberá orientações básicas do local de estágio, postura, objetivos e discutirá com o professor as questões conceituais como o que é o estágio, e receberá o material impresso, considerado por Franco (2008) como fundamental para as articulações pedagógicas. Também ainda neste período de orientação o aluno terá na sala virtual uma vídeo aula, horários para chats e fórum de dúvidas, textos para leitura e reflexão. São momentos presenciais e virtuais em que o aluno poderá receber orientações, discutir suas dúvidas quanto a realização do estágio, ampliando conhecimentos sobre o disciplina.

Neste sentido, Imbernón (2004), diz que, objetivando a formação do professor, caberia buscar capacitá-los com instrumentos intelectuais que pudessem aproximá-los de novos conhecimentos e prepará-los para a interpretação das situações complexas.

Passado o momento orientação, o aluno deverá se inscrever na sala de estágio, organizar a documentação, e então contará com a orientação frequente do tutor eletrônico nos chats e fóruns de dúvidas. Serão então agendados seminários de prática por meio da ferramenta fórum, para que os alunos possam trocar com seus colegas e tutores informações e refletir sobre as vivências dos colegas à luz da teoria.

Ainda no ambiente virtual o aluno estagiário contará com atividades reflexivas que o conduzirá a construção de habilidades para a realização de registros sobre a prática observada e vivenciada. Estes registros serão postados em wiki individual e analisadas pelo Tutor Eletrônico que fará os retornos aos alunos.

Considerando os estudos de Nóvoa, (1992, p.25), quando diz que a formação deve “[...] estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada”, o NEAD-UNITAU - Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Taubaté, defende que a formação não acontece pela acumulação de conhecimentos e técnicas, “[...] mas sim, por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre sua utilização” (NÓVOA, 1992, p.25), isto é, por meio de processos de investigação articulados com as práticas educativas.

Ao final do estágio os alunos deverão postar nas salas virtuais, usando a ferramenta wiki individual, os relatórios de estágio contendo reflexões sobre o contexto escolar, as práticas observadas e vivenciadas durante os períodos de estágio de observação, participação e regência. Esses relatórios serão avaliados pelos Tutores Eletrônicos e enviados ao Supervisor de Estágio da Instituição de Ensino para que seja efetivada a aprovação do aluno na disciplina.

Busca-se nesse momento um modelo de formação que considere o professor um profissional que age, reflete e cria durante seu trabalho, ou seja, um modelo como o da “racionalidade prática”, (PEREIRA, 1999, p.113), que considera a prática o momento e local de reflexão, criação e

construção de conhecimento.

## 6) Considerações Finais

Organizar o Estágio Curricular como Prática Educativa Interdisciplinar, num contexto de EAD, pensando em uma modalidade educacional é o desafio de novos tempos. As ferramentas tecnológicas, precisam ser amplamente utilizadas, mas dentro de um contexto de interação, diálogo, reflexão e ação. O espaço virtual deve ser um aliado, um facilitador do diálogo e da interação, colaborando na formação dos alunos, futuros professores, na nova Sociedade em Rede.

Atualmente o NEAD-UNITAU trabalha no sentido de organizar e acompanhar as práticas do processo de estágio.

## Referências

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto (Portugal): Porto LDA, 1996.

BEHAR, P.A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. (Orgs.) Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação/MEC. Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília/DF: MEC, DOU, 30/01/2009.

BRASIL, CNE. Resolução CNE/CP 1/2002.

BUSSOLOTI, J. M. et al. Desafios da Gestão na Educação a Distância in: SOUZA, A.H. et al. (Orgs) **Práticas de EaD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil**: Cenários, experiências e reflexões. Florianópolis, UDESC, 2015.

CARVALHO, A. M.P. de **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. V.1.

DELCIN, R.C.A. A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço. In. ASSMANN, H. (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005. P. 56-83.

FRANCO, M. **Elaboração de material didático impresso**: conceitos e propostas. In. CORREA, Juliane. “Educação a Distância: Orientações Metodológicas”. Porto Alegre; Artmed, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do professorado**: novas tendências. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Orgs.). **Aprendizagem profissional da docência**: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EduFSCar, 2010.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 15-33.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v.20, nº68, p.112, dez. 1999.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 3-15, mar. 2005.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. (Orgs.). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.